



RESSIGNIFICAÇÕES DAS PRÁTICAS, ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NOS DIAS ATUAIS.

Mickaelle Maria da Silva

Universidade Federal de Campina Grande. mickaelle.silva@hotmail.com

Resumo: Este trabalho monográfico intitulado Ressignificações das práticas, atribuições e competências do Coordenador Pedagógico nos dias atuais, tem como objetivo geral discutir a resignificação das práticas, atribuições e competência do Coordenador Pedagógico, a fim de compreender as funções do Coordenador Pedagógico e os desafios no cotidiano vivenciados da sua profissão. Inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa exploratória fundamentada nas contribuições teóricas dos seguintes autores SAVIANI (1986), MEDEIROS (1987), RANGEL (2001), SALVADOR (2012), LIBANEO (2004), FREIRE (1996), FONSECA (2001). No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo com 4 (quatro) Coordenadores Pedagógicos de 4 (quatro) escolas Municipais da Cidade de Poço Dantas-PB. Na coleta de dados utilizou-se como instrumento uma entrevista semiestruturada composta por 07 (sete) questões, anexa ao trabalho. Os resultados apontaram as inúmeras dificuldades vivenciadas pelos Coordenadores Pedagógicos, como excesso de atribuições, professores que resistem a ideias e projetos, falta de motivação e falta de participação dos pais e/ou responsáveis dos alunos entre outras. Essa situação aponta a importância da clareza da função do Coordenador Pedagógico dentro da escola, como também a necessidade de sua formação contínua e apoio pedagógico da direção escolar, para que todos juntos possibilite a construção de novos conhecimentos para enfrentar os desafios da prática educativa.

Palavras-chave:

Coordenação Pedagógica, Prática Pedagógica, Atribuições e competências.

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma prática social presente em diferentes espaços, acontece na família no ambiente escolar, nos grupos sociais, na igreja e nos sindicatos. Aprendemos nos diversos espaços educativos uns com os outros no processo de socialização, porém é na escola que sistematizamos os conhecimentos e partilhamos experiências.

Assim a educação nos possibilita compreender e intervir nas nossas decisões, pois é a partir dela que os indivíduos podem se tornar capazes de pensar, refletir, interagir e intervir politicamente em seu meio social, colaborando na efetivação de mudanças sociais. Nesta perspectiva é relevante que a educação seja compreendida como libertadora, de acordo com a concepção de Paulo Freire na qual a educação é vista como uma forma de libertar o homem oprimido tornando-o livre da opressão política, econômica e cultural, favorecendo assim igualdade social para todos.

Embora, a educação seja um direito instituído pela lei máxima do nosso país ainda é visível a exclusão de muitos cidadãos ao direito de uma educação de qualidade para todos. Apesar dessa situação, a educação pode vir a ser um dos meios de transformação social, já que através dela os indivíduos podem conhecer a sua realidade social e política injusta e assim lutar para fazer valer os seus direitos.

No campo educacional as relações de trabalho, na escola, têm sofrido algumas modificações na Coordenação Pedagógica, o supervisor era o “fiscal”, o chefe que gerenciava a produção. No entanto almeja-se que este se configure como o que auxilia e contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, objetivando uma educação de qualidade. É nesta perspectiva, que podemos afirmar que o cargo Coordenação Pedagógica é necessário no ambiente escolar. Dessa forma é de grande relevância a presença do Coordenador Pedagógico no espaço educacional para que em conjunto compartilhe ideias e conhecimentos e construa o seu papel na escola, traçando o seu caminho transformador, formador e articulador.

A educação é algo essencial para o desenvolvimento de uma sociedade. Tornou-se mais frequente as discussões, debates sobre como melhorar e como fazer uma educação de qualidade, que nos identifique como brasileiros e ajude o professor a desenvolver as competências necessárias. Visto que é necessário fazer investimentos nas atividades de qualificação dos professores, nos materiais didáticos, nos acompanhamentos pedagógicos, no reforço escolar, nos serviços de apoio da educação.

Precisamos rever nossas praticas diante da educação. Os alunos de hoje não são mais os mesmos. Dessa forma também não é interessante utilizar as praticas. Devemos olhar estudar e analisar sua ação, pois a educação lida com o futuro e é nessa perspectiva que devemos atuar em sala de aula. Vivemos hoje na educação momentos graves, onde as mudanças ocorrem de maneira muita rápida, maneira essa de pensar, agir e comunicar-se.

Neste sentido, o que me instigou a estudar o tema foi motivado pelas minhas inquietações em relação aos problemas vivenciados na Coordenação Pedagógica, essa temática foi escolhida com o proposito de ampliar os conhecimentos referentes ao tema e compreender melhor a relevância do Coordenador Pedagógico no espaço educacional, bem como pelas ideias e diagnósticos acerca da Coordenação Pedagógicas elaboradas por autores que se destinaram a pensar, a exemplo de SAVIANI (1986), MEDEIROS (1987), RANGEL (2001) estudados durante o curso de Pedagogia. Esses estudos me instigaram aprofundar e compreender melhor a temática e em conhecer melhor essa modalidade de educação, entender como esse processo vem sendo constituído.

Para esta pesquisa elaboramos para direcionar a sua construção a seguinte questão: Quais as atribuições do Coordenador Pedagógico nos dias atuais e quais práticas são necessárias dentro do espaço educacional. É notável que essa seja uma função um tanto quanto inquieta, pois assumi diferentes perfis construídos no cotidiano escolar, dificultando assim a sua real identidade na qual

alguns estudiosos apontam que o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola.

Vale salientar que essa pesquisa se faz relevante para a sociedade, no sentido que, todas as contribuições que transformam ou fortalecem a educação, intervêm diretamente na sociedade, assim também ocorre com os trabalhos e pesquisas relacionados com a Coordenação Pedagógica, já que o conhecimento produzido pode propiciar além de transformação pessoal, um meio de superação social, através da formação contínua e autônoma do sujeito proporcionando assim, mudanças na sociedade.

No tocante da Educação é importante destacar que a referida pesquisa, pretende contribuir no sentido de produzir novos trabalhos referentes ao tema, enfatizando a relevância que a Coordenação pedagógica apresenta para os cidadãos que necessitam da educação, bem como para a sociedade.

Esse trabalho pretende também produzir conhecimentos que propiciarão suporte para melhor entender alguns dos problemas enfrentados pela Coordenação Pedagógica.

Desta forma, procuro através dessa pesquisa, conhecer e produzir conhecimentos sobre esse tema, em busca de me tornar uma profissional mais qualificada, em relação às dificuldades teóricas e práticas enfrentadas na e pela Coordenação Pedagógica.

Por fim, as considerações finais do trabalho trazem algumas reflexões sobre os resultados encontrados e sobre a contribuição desse estudo para o entendimento da relevância do papel do Coordenador Pedagógico e suas atribuições na atualidade no sentido de contribuir para uma educação de qualidade.

Objetivo geral:

- Discutir a resignificação das práticas, atribuições e competência do coordenador pedagógico nos dias atuais.

Objetivos específicos:

- Refletir o papel do coordenador pedagógico no processo de ensino e aprendizagem
- Identificar os desafios do coordenador pedagógico no cotidiano de suas funções.

REVISÃO LITERARIA

Na sociedade atual é necessário repensar os paradigmas da educação e organização dos educadores para enfrentar as questões tais como: a desvalorização social e econômica do professor,

formação inadequada dos professores da educação, investimentos insuficientes dos governantes em relação às políticas educacionais e a sua implementação, um currículo muitas vezes fora da realidade dos alunos, dificuldade de apreensão dos conteúdos escolares por parte dos alunos não conseguem aprovação e progressão na series escolares, ou quando são aprovadas não possui uma base sólida para prosseguir os estudos e o sucateamento das instituições públicas de ensino.

Neste contexto destacamos a importância do coordenador pedagógico como um possível agente articulador, formador e transformador do ambiente educacional, através de uma contribuição mútua, e trabalho conjunto, pois sabemos a importância da relação família escola e investimentos diversos na educação, educar é uma questão ampla e complexa por compreender diversos aspectos da formação moral, emocional, físico e intelectual do discente. Diante dessa concepção é fundamental um trabalho coletivo centrado nos processos ação-reflexão-ação, para que possa ajudar a superar ás dificuldades do cotidiano escolar.

O Coordenador Pedagógico enfrenta desafios que precisam ser superados no cotidiano da escola. O que exige desse profissional clareza de suas funções, para que possa contribuir com a melhoria de qualidade da ensino e aprendizagem.

Nesta visão de Fonseca (2001, p.3) a escola deve:

Ser um instrumento de transformação da realidade, resgatar potência da coletividade, gerar pela esperança, gerar solidariedade e parceria, ser um canal de participação efetiva superando as praticas autoritárias e/ou individualistas ajudando a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na media em que há um referencial construído e assumido coletivamente. Aumentar o grau de realização, e, portanto, de satisfação de trabalho. Colaborar na formação dos participantes.

O Coordenador Pedagógico sendo um agente participativo direto entre os professores, diretores e comunidade em geral, tornando-se também articulador. Envolvendo atendimento aos professores, questionamentos diversos, diálogo, reflexão, sendo capaz de promover significativas mudanças no espaço escolar e incentivar a formação do grupo, ou seja, sujeito articulador.

Refletindo sobre a origem do Coordenador Pedagógico destaca-se a necessidade do movimento de recriar a função do supervisor, sendo esta criada no período militar trazendo a dominação para os espaços da educação e na tentativa Vasconcellos (2002, p.86) pensou em uma nova perspectiva de atuação, desejando repensar o papel e as atribuições do coordenador pedagógico num âmbito geral.

Na atualidade são muitos os desafios encontrados na jornada de trabalho do Coordenador Pedagógico. Este profissional perde bastante tempo com questões burocráticas às quais na maioria das vezes, não são de fato da sua competência, servindo assim como substituto, deixando mais tarde



seu ambiente de trabalho com um sentimento de fracasso por não se dedicar as questões pedagógicas como deveria.

O trabalho do Coordenador é confundido com outras atividades, muitas vezes por não ter clareza das suas atribuições, realiza outras atividades que não são de sua competência, questões que afetam a sua identidade, falta de um território próprio de atuação no ambiente escolar e deficiência na formação pedagógica, a rotina de trabalho burocratizada, dificultam o desenvolvimento do trabalho do coordenador pedagógico na atualidade.

O Coordenador Pedagógico pode atuar na organização, no desenvolvimento e no fortalecimento da participação de todos os segmentos escolares no processo de tomada de decisões. Assim, ainda é preciso investir nesse processo participativo.

Vasconcelos (2002, p. 53) afirma que:

[...] tendo em vista o papel de referência que a equipe diretiva desempenha, podemos dizer que o desenvolvimento de práticas autenticamente democráticas no interior da escola vai depender, em grande medida, de uma nova postura a ser assumida por esta equipe.

Percebe-se no cotidiano educacional práticas de caráter autoritário por parte da equipe diretiva, incoerências nas atividades escolares, que precisam ser modificadas.

Franco (2008, p. 120) assinala que:

Para trabalhar com a dinâmica dos processos de coordenação pedagógica na escola, um profissional precisa ter, antes de tudo, a convicção de que qualquer situação educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas, carregando um forte componente axiológico e ético, o que demanda um trabalho integrado, integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional.

Logo, o Coordenador precisa ser um profissional dinâmico e ativo, que conheça a realidade e seja capaz de ajudar a transformá-la. Vejamos então, quem é este profissional na visão de alguns autores.

Na perspectiva de Lomanico (2005, p. 105)

O coordenador pedagógico é o elemento do quadro do magistério em que pertence a um sistema de supervisão de ensino estadual, de estrutura hierárquica definida legalmente, desempenha funções de assessoramento ao diretor da escola a quem está subordinada. Sua situação funcional é definida legalmente, para exercer suas atribuições dispõe de autoridade por delegação e pela competência.

Referente as atribuições do Coordenador Pedagógico Libâneo (2001, p.183) constitui-se que “responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o Coordenador tem como principal atribuição a assistência pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e

construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Ainda, segundo o pensamento do autor quem está à frente da gestão escolar necessita ter autoridade para dirigir ações e delegar responsabilidade, além de acompanhar o processo pedagógico e tomar decisões, ou seja, encontrar a medida mais adequada para determinadas situações, de modo a encontrar soluções diante as adversidades.

Na visão de Franco (2008, p. 128)

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

Percebemos que há uma distancia na relação teoria e prática do Coordenador, no campo teórico é necessário perceber os avanços no sentido do modelo educativo, exigir novas competências é preciso repensar práticas que possibilitem articular e mediar.

Além desse profissional ter tantas atribuições dentro da escola faz necessário ainda que tenha sensibilidade e percepção para que possa identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter atualizado sempre buscando fontes de conhecimentos e refletindo sobre sua atuação. Nóvoa (2001 p.36), “a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção saber e a formação”. É importante também destacar que o trabalho a todo instante deve acontecer em conjunto na colaboração de todos.

No exercício das funções o Coordenador Pedagógico deve propiciar a:

A promoção de um trabalho pedagógico que ultrapasse as fronteiras do conhecimento e das funções/ações rigidamente estabelecidas no âmbito da organização e da gestão da escola, por meio de uma gestão participativa, na qual os profissionais dos diferentes setores possam efetivamente participar da construção do projeto político pedagógico da escola, colaborando na discussão, a partir de seu olhar e de sua experiência, propiciaria a construção de uma escola em que as relações e os planejamentos de trabalho se dessem de maneira menos compartimentada, mais compartilhada e integrada. A aprendizagem mediante a vivência desse saber-fazer na escola viabilizaria a interdisciplinaridade no âmbito do conhecimento e permitiria o questionamento das práticas docentes vigentes, no sentido de transformá-las (ORSOLON, 2006, p. 19)

Logo, o Coordenador Pedagógico, precisa ter criatividade, muito estudo, disposição, ser leitor e ouvinte, estando aberto aos conhecimentos e inovações. É também relevante destacar o aspecto das relações interpessoais, baseadas no respeito e na boa convivência humana no cotidiano do universo escolar. Fica claro que sua formação, tanto inicial como continuada, são essenciais para o desenvolvimento de um trabalho eficaz, visto que, os problemas educacionais são diversos e complexos e se modificam constantemente.



Como já discutimos, muitos Coordenadores exercem a função e nem sequer sabem ao certo quais são suas atribuições. Alguns estão no cargo porque foram convidadas por líderes políticos outras por diretoras que mantinham com eles um laço de amizade, deixando a competência para segundo plano. A grande maioria dos Coordenadores em exercício, não recebeu formação específica, visto que é comum Coordenadores terem outra graduação fora à exigida pela LDB 9394/96, que é a graduação em Pedagogia.

Conforme a LDB 9394/96 (BRASIL, 2005, p. 37), no seu artigo 64:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

A formação exigida para o exercício da função de Coordenador não pode se resumir em títulos acumulados no currículo, mais sim precisa ser um processo crítico e reflexivo sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, a formação do Coordenador Pedagógico precisa sistematizar e abarcar os saberes específicos que envolvem sua atuação na escola. Uma formação teórica e prática do profissional possibilitam mais condições de problematizar, refletir, questionar o trabalho que ele exerce, a fim de compreender as lógicas que podem determinar o seu trabalho.

A pesquisa é um elemento essencial na educação, porque sem ela o educador seria apenas um transmissor de conteúdos e não um mediador do conhecimento. Por ser a pesquisa uma atividade básica da Ciência na sua indagação e constituição da realidade, possibilita criar atividade de ensino e a atualização frente à realidade do mundo em que vivemos.

A pesquisa em educação é uma forma de adquirir novos conceitos, novos conhecimentos e captar a dinâmica do fenômeno educacional e a realidade complexa do dia a dia das escolas. Assim afirma Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996: 29).

A análise dos dados foi realizada numa abordagem qualitativa, em que se buscou interpretar e compreender os dados coletados e a partir das falas dos Coordenadores Pedagógicos, levando em consideração as concepções do tema abordado. Oliveira (2008,p.60) argumenta que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoa ou ator social e fenômeno da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objetivo de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários,

planilhas e/ou qualquer outro instrumento (técnica) que se faz necessária para obtenção de informações.

Os dados da pesquisa foram coletados diretamente com os sujeitos colaboradores deste trabalho. De acordo com os objetivos da pesquisa e os fatos registrados na alise de dados desse estudo.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória que visa proporcionar uma familiaridade com o problema ou objeto de estudo ao qual tem o objetivo de construir hipóteses, fazendo questionamentos com as pessoas que possuem conhecimento e/ou experiência com a problemática estudada. Para fundamentar a análise Gil (1999, p.43) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal esclarecer, desenvolver e modificar os conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, ou seja, a pesquisa do tipo exploratória proporciona uma visão geral acerca do determinado fato.

No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo com 04 (quatro) Coordenadores Pedagógicos, da rede pública, compreendendo 04 (quatro) escolas na cidade de Poço Dantas que atuam na Educação básica. Quanto aos instrumentos da pesquisa da coleta de dados, foi utilizada uma entrevista que permitiu o contato direto com os coordenadores, que foram os sujeitos da pesquisa. As questões do estudo foram pensadas e planejadas com a intenção de obter respostas propostas nesse estudo e adquirir conhecimentos em relação ao tema em questão.

Portanto o resultado encontrado nessa pesquisa ao qual se trata do Coordenador pedagógico persistindo os papéis, funções, formação e contribuições dentro da escola.

Dessa forma mediante seu consentimento prévio, livre e esclarecido, esses profissionais ficaram à vontade para responder e expressar livremente suas ideias e concepções acerca da temática em questão, demonstrando assim a importância e as implicações da atuação do coordenador pedagógico na atualidade.

Na coleta de dados foi utilizada uma entrevista com 04 (quatro) coordenadores pedagógicos, contendo 07 (sete) questões previamente elaboradas, as quais possibilitaram viabilizar esta investigação. Na análise dos resultados da pesquisa foi utilizado sigilo total enquanto aos sujeitos da pesquisa. Assim mantemos fielmente aos acordos feitos inicialmente sendo assim identificados os Coordenadores Pedagógicos participantes da pesquisa como: C1, C2, C3 e C4.

Esta questão busca entender qual a percepção dos entrevistados acerca da Coordenação Pedagógica conforme as falas transcritas a seguir sobre o que é coordenação pedagógicas para cada um.

É um meio pelo qual se planeja e se organiza as metas, objetivos e práticas pedagógicas, com equilíbrio, união, motivação e contexto. (C2)

A coordenação é um cargo de suporte pedagógico que deve ser oferecido aos professores na perspectiva de subsidiar as necessidades pedagógicas de professores e alunos, e ainda propondo ferramenta de intervenção para a melhoria do processo de ensino aprendizagem. (C4)

Os entrevistados destacam a importância da Coordenação Pedagógica, ao compreender auxilia os professores, possibilitando suporte pedagógico, por meio de formações, reuniões e planejamentos, dentre outras ações que visam melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

É possível perceber que há um consenso no entendimento acerca do papel do Coordenador Pedagógico dentre as várias funções e possível identificar as falhas e as necessidades desse processo e buscar soluções que venham a dar ênfase a intervenção educacional de qualidade. Para tanto,

A função da Coordenação Pedagógica é gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno com sucesso. Partindo desse pressuposto, podem-se identificar as funções formadora, articuladora e transformadora do papel desse profissional no ambiente escolar (AZEVEDO; NOGUEIRA; RODRIGUES, 2012, p.22).

Nesta ótica o trabalho da Coordenação Pedagógica acaba sendo um diferencial no ambiente escolar, pois a partir dessa função é possível ter uma visão dos aspectos que fazem parte dessa conjuntura, com ações voltadas a instigar a formação de professores, a organização de projetos, dentre outras atividades que possam vir a favorecer a permanência do aluno na escola, de modo que esse trabalho seja exercido de maneira conjunta e complementar, cada um faça sua parte, havendo a articulação entre todos os setores envolvidos.

Na perspectiva destaca-se conforme Lomanico (2005, p. 105)

O Coordenador Pedagógico é o elemento do quadro do magistério em que pertence a um sistema de supervisão de ensino estadual, de estrutura hierárquica definida legalmente, desempenha funções de assessoramento ao diretor da escola a quem está subordinada. Sua situação funcional é definida legalmente, para exercer suas atribuições dispõe de autoridade por delegação e pela competência.

Logo, o Coordenador precisa ser um profissional dinâmico e ativo, que conheça a realidade e seja capaz de ajudar a transformá-la.

Quais as funções do Coordenador Pedagógico no processo de trabalho docente?

Ao discutir as funções do Coordenador Pedagógico apresenta-se as seguintes falas:

As atribuições do coordenador pedagógico têm a função de planejar, organizar, avaliar e gerenciar o processo pedagógico; atender os docentes individualmente;

nos encontros pedagógicos nortear a reflexão sobre as práticas educacionais entre outras. (C3)

Compete ao coordenador pedagógico orientar os professores, acompanhar seu trabalho pedagógico na escola, apresentar proposta de intervenção e ainda oferecer suporte em questões burocráticas de ordem escolar como também proporcionar o intercâmbio de família com a Escola. (C4)

Diante das falas observa-se que o Coordenador acaba situando seu trabalho no sentido de acompanhar todo o processo pedagógico, propondo projetos, planos e ações que possam vir a contribuir de forma positiva nesse processo por meio de orientações e suporte aos professores, através da reflexão do fazer profissional dentro da escola, com o escopo de fazer com que esse espaço seja atrativo e benéfico aos alunos e conseqüentemente trazendo a família a se tornar mais um parceiro a contribuir com esse seguimento.

Diante das falas dos entrevistados e com base nas leituras que subsidiaram este estudo destaca-se a compreensão de Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012) são inúmeras as atribuições do coordenador pedagógico e dentre umas das mais importantes tem destaque a de realizar um processo de acompanhamento do trabalho dos docentes, fazendo assim um elo entre todos os indivíduos que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar.

Para tanto, é preciso que haja uma relação dialógica e respeitosa entre esses profissionais, é a partir dessa perspectiva que os coordenadores pedagógicos podem detectar os problemas e as necessidades dos professores e dos alunos, facilitando a superação dessas situações, identificando as necessidades de formação e proporcionando o aprimoramento da prática docente, conseqüentemente atendendo as demandas dos alunos e promovendo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Quais os desafios do Coordenador Pedagógico com a escola?

Buscando identificar e caracterizar os desafios do Coordenador Pedagógico apresenta-se as seguintes falas:

São muitos os desafios da coordenação pedagógica a partir da sua realidade. Em alguns casos o coordenador depara-se com impasses, resistências, diferenças para desempenhar o seu papel no âmbito escolar. Visto que o trabalho para ter êxito só será possível diante do diálogo, respeito e participação das ideias dos que fazem a escola. (C3)

Com isso, os entrevistados pontuam enquanto desafios ao trabalho do Coordenador Pedagógico, aspectos ligados a dificuldade de diálogo e até mesmo a resistência dos professores e também dos pais ou responsáveis dos alunos, em relação a aceitar determinadas propostas que vem contribuir com o crescimento e a viabilização do processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, é preciso que o profissional tenha entendimento acerca de suas reais funções, para que possa desempenhá-las de forma condizente com os aspectos éticos que a norteiam, evitando assim o surgimento de conflitos quanto a definição e materialização dos objetivos.

Conforme Bartman (1998, apud LIMA; SANTOS, 2007, p. 82)

[...] o coordenador não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não sabe que objetivos persegue. Não tem claro quem é o seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não tem consciência do seu papel de orientador e diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só critica, e não instrumentaliza. Ou só cobra, mas não orienta.

A partir dessas considerações o Coordenador enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação, porém precisa resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica.

Convém assinalar que, segundo Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012) é de suma importância que o coordenador esteja sempre preparado e também atento, aos possíveis entraves e desafios que perpassam sua prática, incorporando ao seu cotidiano diversos conhecimentos referentes a área da educação e suas diversas ramificações.

Logo o Coordenador no exercício de suas funções, precisa desenvolver um relacionamento respeitoso e ético estabelecendo um elo entre suas propostas e as reais necessidades da escola, com a participação de todos os envolvidos nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu ampliar os conhecimentos sobre as reais funções do coordenador pedagógico dentro do ambiente escolar na atualidade.

Evidenciamos com a realização desse trabalho a importância para todos que fazem parte da escola em especial os Coordenadores Pedagógicos. Para tanto, foi necessário fazer uma breve investigação sobre o contexto histórico da função do Supervisor / Coordenador Pedagógico, sendo percebido que a função supervisora já estava presente desde a chegada dos jesuítas no Brasil. Com as reformas ocorridas na educação essa função recebeu outras denominações, porém, a ideia permanecia a mesma, consistindo em orientar e dirigir as aulas, era uma função meramente fiscalizadora e controladora, e de caráter técnico, existindo uma hierarquia de poderes, ao mesmo tempo em que o supervisor fiscalizava esse também era fiscalizado.

Os Coordenadores Pedagógicos reconhecem a relevância do seu trabalho dentro das escolas como melhoria da educação em compreender, auxiliar e acompanhar os professores, possibilitando

suporte pedagógico. Ficou explícito também em suas falas que estes aprimoram seu trabalho ao longo da prática, ressignificando a sua própria prática pedagógica.

A pesquisa releva que o excesso de atribuições ao Coordenador Pedagógico dificulta o seu desempenho de forma negativa no desenvolvimento de tarefas pedagógicas.

Através das respostas dos Coordenadores entrevistados percebemos a relevância desse profissional visando o desenvolvimento do processo educativo. No entanto a falta de definição do papel do Coordenador é um dos problemas evidenciados em sua realidade.

Assim ficou evidente que falar do coordenador pedagógico e de suas ações junto ao corpo docente e demais membros da comunidade escolar, é uma forma de dar sentido ao profissional, cujas atribuições constata-se uma grande indefinição, pois, na maioria das vezes, o coordenador desempenha outras funções dentro da escola deixando as suas reais funções de lado, ficando este sobrecarregado nas suas atribuições específicas. Esse desvio de atuação proporciona uma dificuldade na concretização dos objetivos curriculares que atendem de fato aos anseios de uma educação de qualidade para todos.

Com essa pesquisa foi possível identificar a ação da Coordenação Pedagógica em uma atuação motivadora, inovadora e interdisciplinar, característica da prática desse profissional que busca sempre inovar e transformar o processo de ensino e aprendizagem por meio de uma prática participativa que envolva os agentes da educação.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1176/1187>>.

Acesso em: 14 junho. 2017.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. *Educere et educare: Revista de Educação*, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/o-coordenador-pedagogico-na-educacao--basica-desafios-e-perspectivas>>. Acesso em: 14 junho. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar*. Políticas, estrutura e organização. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

MEDEIROS, Luciene; ROSA, Solange. *Supervisão Educacional: Possibilidades e Limites* 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.